



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
Av. Guilherme Schell, 6068 esq. Ernesto Wittrok

Aia 16/17

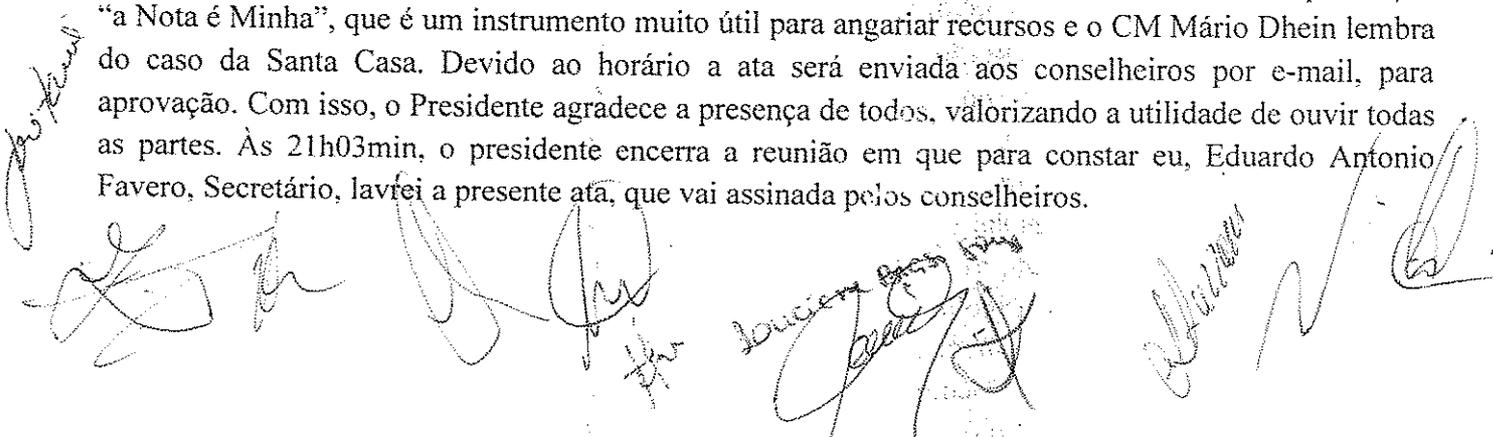
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CANOAS

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, em sua sede a Rua Guilherme Schell, 6068, na Casa dos Conselhos Carlos Rosa, Centro de Canoas, às 18h45min, em segunda chamada se dá o início da reunião do CMS de Canoas. A reunião desta data contará com a seguinte pauta: apresentação do HNSG (situação da emergência), informações da Mesa Diretora e assuntos gerais. O presidente Mário saúda os presentes e solicita parecer da plenária acerca da inclusão de pauta solicitada pela SMS, sobre a análise de Emenda Parlamentar do deputado Carlos Gomes que será usada para a compra de equipamentos. Por unanimidade foi aceita a inclusão. Para fazer a apresentação a diretora Loara Maciel. A servidora explanou que continua o trabalho de verificação e análise de saldos de emendas ainda não utilizadas e foi neste trabalho que se localizou a existência de emenda de autoria do deputado Carlos Gomes, no valor de R\$ 149.600,00. Traz o plano de utilização na compra de 44 computadores, tendo em vista que pretendem finalizar o processo de implantação do prontuário eletrônico até dezembro de 2017 e que são necessárias muitas máquinas para sua efetivação. Com o instrumento será possível ao usuário consultar em qualquer unidade. O presidente Mário diz que o dinheiro que sobra tem dois caminhos: a devolução ou a utilização. Colocada em votação a matéria a mesma foi aprovada por 10 votos favoráveis e nenhum contrário ou abstenção. O Presidente convida o presidente da Associação Beneficente de Canoas - ABC, mantenedora do HNSG, Luís Antônio Possebom para falar sobre o fechamento da urgência e emergência do hospital e este expõe que esteve reunido com a Secretária de Saúde Estadual e com o prefeito, onde colocou as dificuldades. O gestor informou que a SMS iria gestionar mais recursos, porém, ainda não foi conseguido e a situação levou a esta atitude e que o serviço não estava fechado, mas pela superlotação foi a restrição no atendimento, o que é normal em outras casas. Agradece a oportunidade de vir expor a situação e enumera argumentos em favor do nosocômio. Diz que havia 40 pessoas. Onde cabiam 22 usuários. Enfatiza que não fecharam, mas fizeram restrições. Tem 2 médicos na emergência e que não tem dinheiro para contratar 4 doutores. Fala que recebe 369.155,00 e gasta 1.200.000,00 para a emergência. Atenderam 38.427 pessoas em 2016. Uma média de 3.202 pacientes/dia e que recebem R\$ 0,63 para comprar remédios por usuário. Fala que efetivamente a prefeitura paga o que produzem e que dos 6 milhões pagos, 2,5 são gastos nas UPAS e UBSs. A prefeitura paga diretamente ao prestador, 4 milhões. Divulga que para enxugar despesas, demitiram no dia de hoje, 60 funcionários. Afinal é necessário adequar o hospital a realidade, senão vamos fechar e se colocam a disposição do CMS para averiguações. Declara ser, também de responsabilidade do CMS, se houver o fechamento da casa. Diz ter vindo falar com o coração e não ter nada a esconder. Agradece a atenção. Aberta a perguntas, o Sr. Luiz André, UBS União pergunta qual foi a última inauguração no hospital e o Sr. Possebom responde que foi no ano passado a reinauguração da emergência e que a última foi o elevador. O CM Ivo Nunes sugere projeto para angariar recursos pela conta de energia elétrica. A CLS Maria Aparecida cobra posicionamento do Executivo, da Comissão de Saúde da Câmara e do CMS, ensejando apoio ao hospital. O Sr. Possebom diz que não haverá fechamento, pois confia na sensibilidade do prefeito. Saúde não tem partido. A conselheira Nedy reforça pedido a comunidade para que participe do reerguimento da casa de saúde. A CM Margarete enfatiza que nem ela e nem o CMS aceitam que fechemos a porta e nem a pressão à Comissão de Fiscalização do conselho, porque cobraram mais de um ano para que houvesse reunião de apresentação de resultados e só arrumavam

Handwritten signatures and notes at the bottom of the page, including names like 'Lourivaldo Augusto Souza' and other illegible signatures.

desculpas. A CM Janete diz não se culpar, pois ficaram um ano cobrando reunião. Não tem como aprovar, se não se sabe o que é feito. O CM Mário diz que o HU está fazendo as prestações, mas somente pelo aspecto econômico. Cita episódio em que havia sido ganho um valor de 02 milhões, no orçamento participativo, para construção na Oncologia, porém pediram aos conselheiros do OP, para transferirem o valor para custeio, pois o montante seria insignificante para a obra. Foi aprovado. No final do ano informaram que o valor não teria sido destinado e foi feita uma reunião com o diretor Célio e este divagou e nada respondeu. A CM Margarete reitera a constante luta deste conselho em prol da comunidade canoense e sugere caminhos para vencer esta etapa. O Sr. Possebom reitera que ninguém vai fechar a "porta", porque não acredita que o prefeito vai deixar. O Presidente relata que a Comissão de Saúde já chamou o CMS para reuniões, dissertando sobre como era feito o controle do contrato e que cabe ao CMS cobrar do próprio gestor. O CM Eduardo salienta que anteriormente o Graças fazia apresentação pública mensal. O CM Mário diz que eram duas apresentações e na mencionada, cada responsável por setor, dizia seus resultados e a Comissão de acompanhamento tinha de dois em dois meses, para analisar se estava se cumprindo o Plano Operativo. A última reunião foi em janeiro/2016. O administrador, Sr. Francisco Valmor, fala que havia o incentivo, antes do Plano de 2015, quando houve o aumento deste e que o prefeito Busato disse que receberiam apenas o que produzissem. Fala que o CMS é responsável pela aprovação, mas também pelo equilíbrio do contrato. A CM Margarete questiona o fato que o hospital ganhava sem cumprir, onde estaria o dinheiro? O Sr. Fabricio diz que o prejuízo mensal é de R\$ 700.000,00. O hospital realmente ganhava e não produzia, mas que servia para amenizar o déficit. Hoje, devem a Tomoclínica 12 meses nos pagamentos. O hospital tira de um lado e põe no outro. Em 2017 foram 19.787 atendimentos. Discriminou a composição da receita da emergência e qual a participação do estado e do município. O incentivo que o Graças recebia acabou em 2014. A Sra. Miriam da ASMC disse que o valor era complementar a tabela do SUS. O Sr. Fabricio diz que recebem somente a tabela do SUS e que dos R\$ 300.000,00 que recebem do estado, está incluindo o SAMU. O Sr. André Luís, do União pergunta se os convênios repassam alguma coisa e o Sr. Fabricio dão 30% de retorno. O Presidente sugere que cada atendimento seria um prejuízo. Os governos federais, nos últimos anos, deixaram de repassar 15 bilhões para a saúde. Diz ser a tabela SUS Uma vergonha e que o problema de Canoas é a "porta aberta", por isso é necessário que os setores envolvidos lutem para que os políticos se preocupem com a saúde. A CLS Maria Aparecida, pergunta se a inauguração do 2º andar da Oncologia não iria influir? O Sr. Fabricio diz que o serviço é gerido pela Liga de Combate ao Câncer e inclusive será sua sede. O Presidente relata que perguntaram para ele se, a situação iria influir nas internações e ele respondeu que não. O Sr. Fabricio diz que se a emergência fechar, o Graças funcionará como o HU. O Presidente diz que agora sabemos o que está acontecendo e vamos a luta. Fala que estivemos reunidos com a SMS e agora chamamos o HNSG, a fim de tomarmos nossa posição. Enfatiza que a diferença entre o HU e o HNSG é que o primeiro é público, sob administração do GAMP e o segundo privado. O vereador Aloisio Bamberg diz que a comissão de Saúde está trabalhando para ajudar na solução do impasse. O Presidente Mário pede, mais uma vez, cuidado no uso das redes sociais, que devem ser utilizadas "para o bem". A CM Janete solicita que se evitem compartilhamentos. O CLS Wilson Lutz fala da promoção "a Nota é Minha", que é um instrumento muito útil para angariar recursos e o CM Mário Dhein lembra do caso da Santa Casa. Devido ao horário a ata será enviada aos conselheiros por e-mail, para aprovação. Com isso, o Presidente agradece a presença de todos, valorizando a utilidade de ouvir todas as partes. Às 21h03min, o presidente encerra a reunião em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, Secretário, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos conselheiros.

João Paulo



Handwritten signatures of council members and the secretary, including names like "João Paulo", "Aloisio Bamberg", and "Wilson Lutz".